

# Deus na Criação

Série Visão Ministerial – Estudo VI



*"Porquanto, o que de Deus se pode conhecer, neles se manifesta, porque Deus lho manifestou. Pois os seus atributos invisíveis, o seu eterno poder e divindade, são claramente vistos desde a criação do mundo, sendo percebidos mediante as coisas criadas, de modo que eles são inescusáveis"* Romanos 1:19,20

Desde a primeira vez que meditei nesta passagem os trechos "os seus atributos" e "percebidos mediante as coisas criadas" sempre me intrigaram. Ora se Ele criou as coisas de modo que elas dessem testemunho do seu poder, em qual delas poderíamos ver fisicamente as qualidades dEle?

Desde que nos entendemos "por gente" percebemos que tudo ao nosso redor nasce, cresce, amadurece e morre, inclusive nossa própria espécie. Assim chego às clássicas perguntas sobre quando Deus teria nascido e quando Ele haveria de morrer, frutos de nossa observação diária da finitude das coisas a qual nos predispoem a encarar Deus como se fosse semelhante a elas.

Neste ponto é que podemos observar como dependemos das escrituras pois podemos encontrar nelas informações preciosas para as nossas mais dramáticas dúvidas. Note: com o que poderíamos explicar ou pelo menos comparar a eternidade de Deus?

Acho que encontrei a resposta na Bíblia examinando o seguinte verso...

*"Os céus proclamam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos"* Salmo 19:1

... por isso peço que verifique a argumentação científica que passo a apresentar.

Desde os primórdios o ser humano nutre grande admiração pela beleza do firmamento e tem aprendido grandes segredos sobre ele desde quando passou a estudá-lo e examiná-lo com cuidado. Mas nada se compara às últimas descobertas desde as mais antigas observações.

Atualmente com todo o avanço tecnológico podemos acessar pela Internet informações preciosas (inclusive no site da agência Americana – a NASA <http://www.nasa.gov>) as quais nos dão conta de que o universo é ainda muito maior do que se imaginava.

Com a instalação do telescópio Hubble na órbita terrestre, por exemplo, a humanidade pode ver imagens que estavam ocultas nos céus e que nunca poderiam ser vistas em outra época para trás. Há alguns anos nos regalávamos com informações que nos acercava de estrelas e corpos celestes que distavam alguns anos luz de nós. Atualmente nos encontramos pasmados com as imagens de objetos celestes que estão a dezenas de bilhões de anos luz de nós! Número que corresponde ao tempo que levaríamos para chegar lá caso pudéssemos viajar à velocidade do relâmpago!

Não é admirável? Claro que sim, mas o que realmente me fascina é que o "olho" do Hubble também está mostrando que aqueles objetos estão lá e a imensidão do universo continua além deles! Onde está o fim?

Aliás, onde estaria o começo?

O amado leitor já deve ter percebido onde quero chegar. O céu é a maior e mais perfeita testemunha da eternidade de Deus pois mesmo sendo físico e material não se tem conhecimento de onde ele realmente começa nem onde ele termina. Parece matematicamente impossível que algo palpável não tenha fim, afinal tudo que vemos ao nosso redor desde que nascemos possui um começo e um fim, não?

Por estes últimos dias tenho visto em revistas de grande circulação (Veja, Época, Istoé, SuperInteressante, etc.) depoimentos e confissões dos maiores cientistas do mundo quanto a complexidade do universo e sua

inegável aparência de coisa criada e engenhosamente elaborada por um ser supremo (alguns inclusive já conseguem falar o nome do autor – Deus!).

Uma destas revistas detalhou que essas confissões não são novidade no mundo científico, e que grandes nomes da ciência também foram cristãos fervorosos em suas épocas (Isaac Newton, por exemplo).

Note então como o céu tem sido um instrumento de revelação tanto para cristãos quanto para ímpios revelando de forma tão extraordinária quanto silenciosa o mais excelente atributo de Deus – sua onipotência!

*“Sem linguagem, sem fala, ouvem-se as suas vozes”* Salmo 19:2

Deste modo é que recebemos de um integrante da obra da Criação um referencial físico e palpável para ajudar nossa alma em seu anseio de crer em algo tão imensurável e infinito como são o amor e o poder de Deus.

Assim respondemos com esta meditação as perguntas que indagam como seria possível Deus não ter nascido e não ter fim de dias – a resposta sempre esteve brilhando sobre a cabeça do homem dia e noite como testemunha inegável de sua glória e do porque ele é indesculpável em sua incredulidade.

*“Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que estabeleceste, que é o homem, para que te lembres dele? e o filho do homem, para que o visites?”* Salmo 8:4,3

Pr. Carlos V. Ricas  
Fev/2001

